

Ary G Silva¹

Ayahuasca, um patrimônio imaterial da cultura brasileira

Ayahuasca, an intangible heritage of Brazilian culture

A Ayahuasca é um chá obtido, geralmente, através da decocção de duas espécies vegetais endêmicas da floresta amazônica: um cipó da família Malpighiaceae, *Banisteriopsis caapi* (Spruce ex Griseb.) C.V. Morton, que contém derivados beta-carbolínicos: harmina, harmalina e tetrahidroharmina; e um arbusto da família Rubiaceae, *Psychotria viridis* Ruiz & Pav, que contém um derivado triptamínico a N,N-dimetiltriptamina (DMT).

As origens do uso da ayahuasca ou hoasca na bacia Amazônica remontam à pré-história. Apesar de não ser possível afirmar quando tal prática teve origem, há evidências arqueológicas através de potes, desenhos que levam a crer que o uso de plantas alucinógenas ocorra desde 2.000 a.C. Entre as diversas tribos da bacia Amazônica, a ayahuasca é percebida como uma poção mágica inebriante, de origem divina, que facilita o desprendimento da alma de seu confinamento corpóreo, retornando ao corpo conforme a vontade e carregada de conhecimentos sagrados. Entre os nativos é usada para propósitos de cura, religião e para fornecer visões que são importantes no planejamento de caçadas, na prevenção contra espíritos malévolos, bem como contra ataques de feras da floresta.

No século passado, além do consumo da mistura entre as populações indígenas, vários grupos religiosos adotaram o uso da ayahuasca em rituais, especialmente no Brasil, onde os efeitos psicoativos são acoplados a conceitos das doutrinas Judaica, Cristã, Africana, entre outras. As principais religiões deste módulo incluem a UDV (União do Vegetal), CEFLURIS (Santo Daime), Barquinha e o Alto Santo. Os membros da igreja cultivam as plantas necessárias ao feitiço do chá, supervisionam seu preparo e estocagem. Em algumas religiões não é incomum que membros da seita, dado a longa duração dos cultos, tomem várias doses durante o curso de uma cerimônia.

É importante considerar que pelo menos um dos grupos religiosos que utiliza a ayahuasca, a União do Vegetal, possui

uma organização científica ética e séria que avalia projetos de pesquisa envolvendo este preparado, chamado por eles de Vegetal, que inclusive já apoiou e participou de alguns estudos conduzidos por pesquisadores independentes sobre a farmacologia (Projeto Hoasca) e sobre aspectos psicológicos e neuropsiquiátricos em adolescentes usuários da hoasca (Projeto Adolescentes), num momento em que considerou que estes resultados seriam, e de fato foram, importantes para garantir o uso institucional do Vegetal em contexto religioso.

Pesquisas de farmacologia clínica, realizadas com procedimento duplo-cego e controladas por placebo sobre a administração de repetidas doses de um dos constituintes químicos da ayahuasca dimetiltriptamina – DMT – em seres humanos não encontrou qualquer evidência de tolerância aos efeitos subjetivos do alucinógeno. A DMT é essencialmente não-tóxica para os órgãos do corpo e não produz dependência fisiológica ou comportamentos associados com a dependência.

Do ponto de vista farmacológico, o ayahuasca não produz dependência fisiológica, nem induz mudanças corporais crônicas capazes de desencadear tolerância. Pesquisa realizada com membros da União do Vegetal evidenciou a inexistência de distúrbios psiquiátricos que caracterizam dependência, como abstinência, tolerância, comportamento de abuso e perda social. No Brasil, a preparação e o uso do ayahuasca são legalmente permitidos, mas o Conselho Federal de Narcóticos – CONFEN – determina que o uso só deva ser feito para fins ritualísticos.

Por parte da União do Vegetal, não há interesse em participar de estudos que visem a utilização terapêutica da Hoasca. Inclusive os médicos que dela fazem parte têm a recomendação de não prescrever ou distribuir o Vegetal para fins terapêuticos, pois sua finalidade é trabalhar pelo ser humano no sentido do seu desenvolvimento espiritual e não de tratar doenças.

Curiosamente, a religião é um dos aspectos de expressão cultural invocados por Gilberto Gil, então Ministro da Cultura, para propor o ayahuasca como patrimônio imaterial da cultura brasileira. Tudo começou com uma solicitação do Governador do Acre, endossada por

¹ Centro Universitário Vila Velha - UVV. Rua Comissário José Dantas de Melo, 21, Boa Vista, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil. CEP 29101-770. arygomes@uvv.br

parlamentares daquele estado, de encaminhar ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) um pedido de reconhecimento do uso do chá ayahuasca em rituais religiosos como patrimônio imaterial da cultura brasileira. A solicitação, entregue ao ministro em Rio Branco (AC), em documento assinado por representantes dos fundadores das doutrinas ayahuasqueiras, e endossado pelo governador e parlamentares do Acre.

Não desconsiderando o valor cultural da ayahuasca para o Brasil, o estudo dos seus componentes fitofarmacológicos tem despertado o interesse científico. Existem vários relatos na literatura sobre os possíveis efeitos benéficos do uso ritual e/ou supervisionado de substâncias alucinógenas como uma alternativa às terapias contemporâneas para o auxílio na dependência ou no uso problemático de certos psicoativos, sobretudo o álcool. A ayahuasca tem sido apontada como um instrumento promissor para o tratamento de dependência química, devido ao fator depurativo, que auxilia na eliminação de toxinas e reverte o processo de captação de substâncias através da interação com os referidos receptores.

O conhecimento dos efeitos produzidos nos usuários habituais da ayahuasca pode permitir a expansão de um banco de dados sobre as suas ações no organismo, comparando seus respectivos relatos com a literatura científica. Torna-se possível então o entendimento de qual o papel da ayahuasca para os adeptos a religião e qual o seu papel no tratamento da dependência química em geral, ainda que não seja esta a meta dos grupos religiosos que dela se utilizam em suas cerimônias.

Mas a principal indicação da utilização da ayahuasca para tratamento desses transtornos é a consciência, ou seja, a capacidade de perceber que existe a necessidade de libertação para o alcance do estado de equilíbrio e busca do sagrado através de caminhos saudáveis e totalmente lícitos.